

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EJA SOB A PERSPECTIVA DA DIVERSIDADE E DOS DIREITOS HUMANOS: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DO CIVEJA

Amanda Arcelino da Silva Cavalcante - PIBEAC/UNILAB
Email: amandaacelino@yahoo.com.br

Orientadora: Profa. Dra. Elisangela André da Silva Costa - UNILAB
Email: elisangelaandre@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

As experiências de cooperação sul-sul, das quais emerge a fundação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, estimulam dentro desta instituição o desenvolvimento de projetos que oportunizem o diálogo em torno da diversidade, colaborando para a construção crítica de novos conhecimentos que valorizem a identidade cultural dos diferentes sujeitos, seus percursos históricos e suas práticas sociais.

O Circuito Intercultural de Vivências em Educação de Jovens e Adultos - CIVEJA é uma ação de extensão universitária que nasceu com o compromisso de promover o intercâmbio de múltiplos olhares em relação à educação de jovens e adultos – EJA, seus desafios e compromissos político pedagógicos (COSTA et al, 2015). O legado deixado por Paulo Freire para a educação popular se constitui como pontos de partida para problematização e leitura crítica da realidade, promovendo o desvelamento de situações de discriminação, preconceito, exclusão na busca de superação dos mesmos, e diminuição da distância entre o escrito e o vivido no contexto dos direitos humanos.

Cartas a Guiné Bissau (FREIRE, 1978) se constitui como uma importante referência política, pedagógica e epistemológica para a educação no Brasil e na África. Nos escritos, sistematizados através de cartas, é possível verificar a presença da discussão sobre cooperação, respeito à diversidade e direitos humanos. A forma como Freire (1978) dialoga com seus interlocutores nos permite verificar a presença de uma práxis educativa, comprometida de forma radical com a humanização e a emancipação dos sujeitos.

Assim, a discussão sobre direitos humanos e diversidade se constitui como horizonte das atividades formativas, previstas para o período de vigência do CIVEJA. As

metodologias realizadas durante os encontros buscam trazer a reflexão como eixo epistemológico, pedagógico e político da formação (COSTA et al, 2016).

Considerando a importância da formação dos professores para uma atuação politicamente situada, o presente estudo objetiva refletir sobre as aprendizagens da diversidade e dos direitos humanos na experiência formativa promovida pelo CIVEJA.

METODOLOGIA

Os processos formativos se constituem como um fenômeno social dinâmico, dentro dos quais são expressas diferentes visões de mundo e valores, assim como diferentes projetos de sociedade (CANDAU, 2012). A educação de Jovens e Adultos, de maneira especial, revela histórias de vida que trazem marcas profundas de processos de exclusão vividos pelos sujeitos em seu cotidiano, colocando permanentemente em tensão o respeito aos direitos humanos.

A metodologia utilizada para a realização dos encontros formativos do CIVEJA que prevê a realização de Círculos de Cultura e Círculos de Memórias nos permite acessar o universo de significados construídos pelos sujeitos em relação à vida, formação e trabalho.

Considerando tais questões, o presente estudo pauta-se na abordagem qualitativa de pesquisa (MINAYO, 2004), utilizando como estratégia de aproximação com a realidade a observação participante dos encontros de formação, seguido da produção de diários de campo. As reflexões apresentadas dizem respeito ao encontro realizado no mês de setembro de 2016, visando discutir “Alfabetização/Educação como direito humano no Brasil e em África”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao consultarmos o projeto que sistematiza o CIVEJA na UNILAB, verificamos que metodologicamente o mesmo se organiza a partir da realização de Círculos de Cultura e Círculos de Memórias.

Os círculos de cultura nasceram da experiência de Paulo Freire em Recife na década de 1960, podendo ser compreendidos como um espaço democrático que permite a interação e acolhimento dos sujeitos, dinamizado através de diálogos em que todos que participam e têm a possibilidade de ensinar e aprender.

No contexto do CIVEJA, ao discutir Alfabetização/Educação como direito humano no Brasil e em África, os participantes vivenciaram experiências distintas que promoveram a sua aproximação com a temática. A definição da sistemática do encontro considerou datas importantes no calendário de setembro para o Brasil e para a África. Foram feitas alusões à independência do Brasil (07.09) e de Guiné Bissau (24.09); dia internacional da alfabetização (08.09); aniversário de Paulo Freire (19.09) e, ainda, 40 anos do início da sistematização de cartas a Guiné Bissau (escrito entre 1976-1977).

A partir desse conjunto de referências, foram promovidos momentos distintos como:

a) Apresentação cultural de estudantes africanos – dança típica de Guiné Bissau, seguida da contextualização cultural da mesma, realizada pelo coordenador do grupo. Este movimento permitiu o contato dos participantes com a cultura e com as práticas sociais de Guiné Bissau, ampliando os conhecimentos de todos sobre este país e valorizando os sujeitos e suas identidades;

b) Exposição fotográfica de percursos da EJA nos municípios – realizada através de *banners* produzidos pelos educadores. Esta ação, de modo semelhante ao que aconteceu com o grupo de estudantes guineenses, oportunizou o contato dos participantes com o trabalho realizado nos municípios, a reflexão sobre os limites e as possibilidades da EJA nestes contextos e, ainda, a valorização pessoal e profissional dos sujeitos;

c) Palestra com educadores brasileiros e guineenses sobre a experiência de alfabetização de adultos em seus países. Ao apresentar reflexões sobre a alfabetização de adultos em Guiné e no Brasil, tomando como elo o trabalho de Paulo Freire, pudemos compreender a educação como uma prática social que necessita dialogar com o contexto em que se insere para que não seja reduzida a uma prática de instrução e alienação dos sujeitos;

d) Sistematização de diálogos entre educadores e estudantes através da produção de árvore do conhecimento, destacando princípios, metodologias e frutos da educação de adultos na perspectiva freireana – Nesta atividade os participantes deixaram registradas as suas reflexões sobre a epistemologia freireana na EJA, contextualizando as discussões e expressando suas compreensões.

e) No intervalo entre uma atividade e outra, estudantes vinculados ao grupo de pesquisa e extensão, educação e cooperação Sul – Sul – ELOSS, faziam leituras de trechos do livro Cartas a Guiné Bissau. Este movimento permitiu aos participantes

refletirem sobre elementos teóricos presentes na obra *Cartas a Guiné Bissau*, estimulando a leitura da obra completa.

f) Apresentação de esquete teatral, a partir do poema “Canção para os fonemas da alegria”, de Thiago de Mello. A transformação do poema em uma outra linguagem, a teatral, promovido pelos estudantes, chamou atenção para a possibilidade de exercício de sensibilidade e de criatividade, além da utilização da arte como forma de expressão e de luta.

O diálogo, a cultura e a leitura crítica da realidade se constituem como instrumentos de libertação, como afirmam Freire e Cabral (FREIRE, 1978). Os processos formativos devem, portanto, possibilitar aos professores a aproximação de referenciais teóricos que iluminem suas reflexões, mas devem igualmente possibilitar a tradução de tais referências para as suas realidades concretas, promovendo um processo de desvelamento e de emancipação dos sujeitos.

CONCLUSÕES

Os resultados apontam que a diversidade e os direitos humanos precisam avançar da perspectiva da proclamação para a vivência e que a oportunidade de interação entre os sujeitos das mais variadas nacionalidades no contexto da UNILAB coopere de maneira significativa para a aprendizagem desses elementos.

O CIVEJA se constitui como um espaço / tempo de reflexão crítica sobre as práticas educativas desenvolvidas no contexto da EJA e também sobre as práticas sociais vividas pelos sujeitos. A forma de organização das estratégias formativas possibilita a todos os participantes atuarem como protagonistas nos processos de construção do conhecimento. Desse modo, o diálogo e a problematização se constituem como atitudes pedagógicas que colaboram com o desenvolvimento do potencial de cada sujeito, valorizando sua identidade e sua história.

REFERÊNCIAS

BENEVIDES, M. V. **Educação em direitos humanos**: de que se trata? Disponível em <<http://hottopos.com/convenit6/victoria.htm>>. Acesso em 30 mai 2016. [

CANDAU, V.. F. Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. In: **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012.

COSTA, E. A. S; FREIRE, J. C. S.; ALMEIDA, S. M. N. Circuito Intercultural de Vivências em EJA – CIVEJA: um olhar sobre a(s) diversidade(s) nos processos de formação contínua. In **V Seminário Nacional de Formação de Educadores de Jovens e Adultos**. São Paulo: UNICAMP, 2015.

COSTA, E. A. S; FREIRE, J. C. S.; CAIADO, A. P. S; ALMEIDA, S. M. N. Formação em EJA e Diversidade (s): a experiência de educação popular no CIVEJA – UNILAB. **Olh@res**, Guarulhos, v. 4, n. 1, p. 335-350, maio 2016.

FREIRE, Paulo. **Cartas a Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em. Processo. 2ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.